

PARA PENSAR A TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO

A Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero – REDOR – foi criada em setembro de 1992, em reunião promovida pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM/UFBA –, com o objetivo de congregar, articular e desenvolver estudos sobre mulheres e relações de gênero no Norte e Nordeste brasileiros. Define sua atuação em três grandes linhas de trabalho que são os Estudos e Pesquisas, a Capacitação e Publicações. Assim, apresenta como principais objetivos: incentivar a formação de novos grupos, núcleos e programas de estudos sobre as questões da mulher e relações de gênero nas instituições de educação superior; impulsionar a produção teórico-metodológica nas questões de gênero; fomentar o desenvolvimento de pesquisas conjuntas interinstitucionais, intra e inter-regionais; implementar o intercâmbio de informações e conhecimentos; divulgar a produção científico-acadêmica regional; promover a capacitação de pessoal docente e técnico envolvido nos núcleos e grupos de estudo e realizar seminários e encontros visando a divulgação, intercâmbio de informações e aprofundamento das questões teórico-metodológicas entre os núcleos e grupos da rede e os demais do país.

No Nordeste, em 1983, encontravam-se apenas dois núcleos pioneiros: o Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher – NEIM/UFBA/Salvador – e o Família, Gênero e Sexualidade – FAGES/UFPE/Recife –. Antes da criação da REDOR, em 1992, havia apenas sete núcleos ou grupos no Nordeste e nenhum no Norte. No decorrer de pouco mais de duas décadas, os núcleos ou grupos vinculados à REDOR, já eram 29 na região Nordeste e 6 na região Norte, pesquisando gênero em 24 IES, conforme o quadro 1. Foi possível identificar, parcialmente, o número de 251 pesquisadoras/es vinculadas/os a 29 núcleos ou grupos do Nordeste, a partir das informações contidas no site do 18º Encontro da REDOR realizado na UFRPE.

Atualmente a REDOR agrupa 35 núcleos e grupos de pesquisa vinculados às IES das duas regiões, conjugando esforços no sentido de minimizar as discrepâncias regionais ainda hoje existentes em relação ao Sudeste-Sul do país, inclusive no que se refere aos avanços nos estudos sobre a problemática de gênero e da condição feminina em nossa sociedade.

O crescente número de pesquisadoras e pesquisadores e, conseqüentemente, de trabalhos sobre mulheres e relações de gênero no mundo acadêmico

de um modo geral e nas Regiões Norte e Nordeste em especial, atesta a importância e interesse da temática, destacando-se a criação de Cursos de Graduação (Bacharelado em Gênero e Diversidade, NEIM/UFBA) e Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM/UFBA – Mestrado e Doutorado).

A manutenção da REDOR e dos núcleos de pesquisa tem sido um desafio para os/as pesquisadores/as, assim como a inserção da temática nos cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, e a formação de novos/as pesquisadores/as nas IES das regiões Norte e Nordeste. Os encontros periódicos (que eram anuais e passaram a ser bianuais) são vitais para a inserção de novos/as pesquisadores/as e para a visibilidade das pesquisas desenvolvidas sobre gênero.

Desde a criação da REDOR, em 1992, até hoje já ocorreram 19 encontros da rede em diferentes IES, conforme a proposta de rotatividade entre os núcleos das duas regiões: 1º Encontro da REDOR, NEIM/UFPA, Salvador/BA, 1992; 2º Encontro da REDOR, Recife/PE, 1993; 3º Encontro da REDOR, NEPAM/UFRN, Natal/RN, 1994; 4º Encontro da REDOR, UFPB, João Pessoa/PB, 1995; 5º Encontro da REDOR, GEPEM/UFPA, Belém/PA, 1996; 6º Encontro da REDOR, NTMC/UFAL, Maceió/AL, 1997; 7º Encontro da REDOR, NIEPEM/UFMA, São Luís/MA, 1998; 8º Encontro da REDOR, NEGIF/UFCE, Fortaleza/CE, 1999; 9º Encontro da REDOR, NEPEM/UFPI, Teresina/PI, 2000; 10º Encontro da REDOR, NEIM/UFBA, Salvador, BA, 2001; 11º Encontro da REDOR, NEPING/UFSE, Aracaju/SE, 2002; 12º Encontro da REDOR, NEIM/UFBA, Salvador/BA, 2005; 13º Encontro da REDOR, Recife/PE, 2006; 14º Encontro da REDOR, NEGIF/UFC, Fortaleza/CE, 2007; 15º Encontro da REDOR, NIEPEM/UFMA, São Luís, MA, 2009; 16º Encontro da REDOR, NEIREGAM/UFAM, Manaus/AM, 2010; 17º Encontro da REDOR, NIPAM/UFPB, João Pessoa/PB, 2012; 18º Encontro da REDOR, NPAMC/UFRPE, Recife/PE, 2014 e o 19º Encontro da REDOR, NEPING/UFS, São Cristóvão/SE, 2016.

O 19º Encontro da REDOR foi organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPING) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que aceitou o desafio de dar continuidade aos encontros, ampliando a abrangência do evento e transformando-o num evento de caráter internacional. A realização do evento, a socialização dos resultados dos trabalhos apresentados e publicados neste livro não teriam sido possíveis sem o apoio financeiro oriundo de projeto aprovado através do EDITAL CAPES/FAPITEC/SE N° 09/2013, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), do apoio financeiro e logístico

da UFS, dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Letras (PROFLETRAS), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e dos Campi de Aracaju e Lagarto, dos Serviços Gráficos de Sergipe (SEGRASE) e da Associação dos Docentes da UFS (ADUFS).

Participaram contribuindo para a qualidade e sucesso do 19º Encontro, pesquisadores e pesquisadoras de renome de várias universidades do Brasil e do exterior, trazendo novos olhares nos aspectos teórico/epistemológico/metodológico sobre as temáticas abordadas. Foram objetivos do evento: Discutir a transversalização de gênero na produção do conhecimento e nas políticas públicas, reconhecendo que a perspectiva de gênero e a categoria analítica gênero atravessam todos os campos de prática e de conhecimento, representando um caminho profícuo para a promoção da equidade de gênero e a efetivação dos direitos das mulheres e das pessoas LGBTQI; Fortalecer os núcleos de estudo de gênero, sobre mulheres e feminismo nas regiões Norte e Nordeste; Promover um espaço de socialização entre pesquisadoras e pesquisadores e demais interessadas/os nos Estudos sobre as Mulheres, Feministas, Gênero em suas diversas interseções; Estimular o fomento, a divulgação e o intercâmbio de informações, pesquisas e ações dos núcleos e grupos de pesquisa na comunidade científica; Incentivar a formação de novos Núcleos de Estudos Feministas, que abordem questões de gênero, corpo, diversidade sexual, relações Étnicas geração, classe social etc.; Fortalecer os processos de capacitação de professoras/es, estudantes, gestoras/es públicas/os, viabilizando a inclusão da transversalidade de gênero em suas ações futuras; Estimular a produção do conhecimento implementando estudos e pesquisas sobre a mulher e relações de gênero em Sergipe; Implementar o intercâmbio de informações e conhecimentos sobre a temática, articulando as questões do desenvolvimento humano à condição feminina, relações de gênero e cidadania.

As análises sobre as políticas públicas e programas governamentais a partir da perspectiva de gênero, em geral buscam verificar em que medida iniciativas do Estado tem contribuído, ainda que de forma embrionária, para modificar esse padrão de desigualdade de gênero que continua profundamente arraigado na sociedade brasileira. A inserção da reflexão sobre a transversalidade de gênero na produção do conhecimento e nas políticas públicas contribuiu para dimensionar a sua natureza e significado, ressaltar impasses e perspectivas a perpassar a adoção desse tipo de enfoque no Brasil, realçando a natureza e o significado de ações institucionais voltadas para garantir os direitos humanos das mulheres, a igualdade social e a equidade de gênero. Para além da eficácia

de políticas públicas voltadas para a redução das assimetrias de gênero, para uma mudança no perfil da institucionalização vigente, há que se reconhecer a influência de outros fatores estruturais na reprodução e ampliação dessas assimetrias: as mudanças sócio-demográficas que interferem no perfil do emprego; as mudanças do papel do Estado no mundo globalizado; os desafios colocados pela diversidade racial/étnica; as alterações que vêm ocorrendo na estrutura da família com os múltiplos arranjos familiares e, ainda, as mudanças no tradicional padrão da divisão sexual do trabalho e nos padrões da sexualidade, entre outros. As assimetrias de poder nas relações de gênero constituem um dos eixos estruturantes dos padrões de desigualdade social e têm suas raízes históricas na incorporação das dimensões materiais e simbólicas da divisão sexual do trabalho. Nesse ponto são questionados os processos de governabilidade e de reforma do Estado desencadeados, que deveriam redefinir funções estatais, reparar deficiências históricas e responder a exigências sociais, econômicas, políticas e culturais impostas pelo cenário de globalização.

Nesta linha de reflexão foram conduzidas as discussões nos diferentes Grupos de Trabalho (GTs). No 19º Encontro da REDOR houve 18 GTs. Todos eles de forma crítica promoveram reflexões que envolveram o pensamento dos movimentos feministas, os conceitos de gênero e de transversalidade em torno das políticas públicas, destacando problemas que afetam profundamente a sociedade brasileira, especialmente, as mulheres e as pessoas LGBTQI. Para tanto, campos com o da Educação, Saúde, Arte, Cultura, Trabalho, Ciência, Direito, Violência, Linguística, Política, Relações Étnico-raciais, Masculinidades, Comunicação entre outros foram valorizados nas propostas dos trabalhos organizados nos GTs.

Os textos do GT1 – Gênero, Educação e Inclusão, coordenado pelas professoras Maria do Rosário de Fátima de Andrade Leitão (UFRPE), Lígia Luis de Freitas (UFPB) e Marion Teodósio de Quadros (UFPE), incentivam a articulação entre teorias e conceitos atuais dos estudos feministas sobre as relações de gênero no campo da educação, especialmente as abordagens que dialoguem com sexualidades, geração, classe, raça, etnia, divisão sexual do trabalho e evasão. Os textos são de estudos provenientes das ciências humanas e áreas afins, em articulação com abordagens feministas que considerem socialização, diferenças, identidades, multiculturalismo, inter-culturalidade, redes de poder e suas implicações nas práticas educativas e para conquista da cidadania. Análises e relatos de experiências centrados nessas temáticas e que reflitam sobre as desigualdades de gênero no contexto da escola e em espaços educativos informais. Incentiva o diálogo com direitos humanos, movimentos sociais organizados e

políticas educacionais que reflitam sobre como essas questões estão presentes em discriminações e preconceitos relacionados a pessoas/populações que vivenciam alguma forma de exclusão, bem como experiências exitosas de inclusão.

Os textos do GT2 – Gênero e Geração, coordenado pelas professoras Alda Britto da Motta (UFBA), Márcia Santana Tavares (UFBA) e Isolda Belo da Fonte (FUNDAJ), propõem reflexões sobre as mudanças no curso da vida e as novas formas de gestão social do envelhecimento; relações de gênero e intergeracionais versus juvenilização das idades e arranjos plurais de gênero. Assim, os textos colaboram para o resgate das memórias, trajetórias de vida e percepções elaboradas pelos sujeitos inseridos nos processos de mudanças sociais.

Os textos do GT3 – Gênero, Saúde e Direitos Reprodutivos, coordenado pelo professor Jorge Lyra (UFPE) e pelas professoras Jeane Félix (UFPB) e Lorena Lima de Moraes (UFRPE) visam promover diálogos, debates, trocas e divulgações de trabalhos que articulem questões de gênero, saúde e direitos reprodutivos. Objetivam, assim, construir um espaço para a apresentação e discussão de pesquisas, relatos de experiências e intervenções pedagógicas desenvolvidas na articulação entre estes campos no intuito de conhecer, tensionar e problematizar alguns dos desafios e das potencialidades de pesquisar e trabalhar de modo articulado com tais questões.

Os textos do GT4 – Gênero e Violência, coordenado pelas professoras Elvira Simões Barretto (UFAL), Inez Sampaio Néry (UFPI) e Maria Aparecida Souza Couto (FAMA) objetivam construir espaço de diálogo sobre Gênero e Violência, aliando a produção acadêmica e as ações dos movimentos feministas na produção de conhecimentos e experiências no enfrentamento da violência contra mulheres. Nesta perspectiva, os textos debatem estudos, pesquisas e práticas com foco nos avanços e desafios, no tocante a: a) Violência contra as mulheres no contexto atual; b) Direitos Humanos das mulheres; c) Políticas públicas; d) Implantação, funcionamento e articulação dos serviços da rede especializada; d) Atendimento qualificado às mulheres em situação de violência; e) Implementação da Lei nº. 11.340, Lei Maria da Penha; f) Produção de indicadores e sistemas de informação sobre a violência doméstica e familiar; g) Intervenções das Organizações Não Governamentais. Os textos, de modo geral, avançam nas reflexões teórico-metodológicas sobre gênero e violência propondo a interlocução com produções subsidiadas na perspectiva da interseccionalidade, visando compreender como os marcadores de raça, classe, sexualidade, geração, deficiência, regionalidade se entrelaçam, potencializando desigualdades no contexto da violência.

Os textos do GT5 – Gênero, Identidade e Cultura, coordenado pelas professoras Mariomar Martins Teixeira de Almeida (FUNDAJ) e Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes (UFBA) buscam articular gênero, identidade e cultura na contemporaneidade, contemplando a construção da identidade de gênero e as diferentes modalidades de ação da cultura androcêntrica na sociedade patriarcal e no capitalismo tardio. Assim, buscam refletir sobre como se configuram as identidades sexuais e as identidades de gênero nas concepções e simbolizações dessa relação nas mútuas e contraditórias culturas, e a representação de gênero na produção cultural.

No GT6 – Gênero, Literatura e Linguística, coordenado pelas professoras Margarete Edul Prado de Souza Lopes (UFAC) e Renata Pimentel (UFRPE), os textos fazem articulações entre os Estudos de Gênero e suas interfaces com a Literatura (como linguagem artística em suas especificidades e nos diversos ramos dos estudos literários: os estudos culturais, a ginocrítica, a crítica feminista, a crítica biográfica, entre outros) e com a Linguística (abordagens relativas à linguagem nos diversos ramos dos estudos linguísticos: análise do discurso, sociolinguística, linguística histórica e história da língua, entre outros).

Os textos do GT7 – Gênero, Relações de trabalho e Meio Ambiente, coordenado pelas professoras Iraildes Caldas Torres (UFAM) e Maria Helena Santana Cruz (UFS) visam contribuir no debate sobre os desafios atuais dos feminismos abordando questões teórico-metodológicas com o foco em Gênero, Trabalho e Meio Ambiente. Os textos são fruto de pesquisas de campo e de novas produções teóricas contemplando aspectos conflitivos relativos às zonas urbanas e rurais, perpassando dimensões do trabalho, sobre temas como: socio-ambientalismo; desenvolvimento sustentável; geração de renda; pobreza; pesca artesanal; reforma agrária; agricultura familiar; formação, poder; inclusão/exclusão social e Políticas Públicas visando o desenvolvimento de relações sociais solidárias. [Helena, ver se é isso mesmo]

Os textos do GT8 – Feminismo, Política e Poder, coordenado pela professora Glória de Lourdes Freire Rabay (UFPB) são frutos de pesquisas e ações de extensão que visam dar visibilidade a uma problemática que envolve a participação política das mulheres nas diferentes instâncias de poder, ao tempo que estabelece relação com os movimentos feministas. A preocupação de tornar as questões de gênero como questões feministas e políticas tem sido um dos horizontes das pesquisadoras feministas integradas à REDOR. Esta preocupação é parte de um pensar inquieto, inconformado com uma realidade que se quer ver transformada. Neste GT busca-se articular esse debate de forma interdisciplinar.

Os textos do GT9 – Gênero e Relações Étnico-raciais, coordenado pelas professoras Ana Cláudia Lemos Pacheco (UNEB), Paula Manuella Silva de Santana (UFRPE) e Valdenice José Raimundo (UNICAP) criam um espaço de discussões, reflexões e de troca de experiências entre pesquisadores/as vinculados/as a diferentes saberes acerca das relações étnico-raciais no campo dos estudos de gênero. O arco de possibilidades das temáticas e abordagens desdobra-se desde os estudos sobre identidades, territórios, direitos humanos, violência, geração, movimentos sociais, feminismos, masculinidades, corpo, saúde, história da África e da diáspora africana e Educação.

No GT10 – Gênero e Sexualidade, coordenado pelo professor Benedito Medrado Dantas (UFPE) e pelas professoras Celecina de Maria Veras Sales (UFCE) e Claudiene Santos (UFS), os textos destacam experiências de estudos e pesquisas sobre sexualidade, a partir de diferentes matrizes disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, privilegiando o relato sobre estratégias e modos de fazer pesquisa, explorando especialmente dificuldades, atalhos e alternativas na condução do “trabalho de campo” e/ou definição de objeto de investigação. Deste modo, os textos pretendem abrir um espaço de troca de experiências e conhecimentos, favorecendo uma aproximação entre o fazer acadêmico e a atuação em defesa dos direitos humanos.

Os textos do GT11 – Gênero, Homens e Masculinidades coordenado pelo professor Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda (UFPE) ampliam os espaços de discussões e reflexões sobre as questões de corpo, gênero e masculinidades e seus desdobramentos nas ações, comportamentos, ideias, afetos, sexualidades e instituições sociais, em produções que adotam focos distintos e incorporam processos e práticas sociais como constitutivos na construção e ou desconstrução de categorias hegemônicas sobre sexo, gênero e sexualidade a partir da/s: a) organização social das masculinidades; b) compreensão do modo como os homens entendem e expressam “identidades de gênero”; c) das masculinidades nas políticas públicas; d) das masculinidades como expressões da dimensão relacional de gênero; e) das masculinidades e sexualidades, e f) das masculinidades e as questões de saúde. Neste sentido, pretende-se dar visibilidade a esta diversidade de produções, a partir de leituras de gênero e/ou feministas, na interface entre a produção acadêmica e a militância política, buscando aliar debates em campos de saber das Ciências Humanas, Sociais, da saúde, da Arte e Comunicação.

No GT12 – Gênero e Direito, coordenado pelas professoras Salete Maria Silva (UFBA) e Míriam Coutinho de Faria Alves (UFS), os textos compartilham pesquisas, projetos e demais produções de ordem teórico-metodológica

voltadas para o enfrentamento da desigualdade de gênero no âmbito jurídico, seja na docência, na produção científica ou na práxis profissional. Os textos versam sobre três eixos fundamentais: a) pesquisas sobre as relações entre gênero e direito, com ênfase na Constituição, nos direitos humanos e na cidadania; b) pesquisas sobre instituições, agentes e práticas judiciais, abrangendo o Judiciário, o Ministério Público e outras profissões jurídicas, assim como a formação dos juristas e o pensamento jurídico de um modo geral; c) pesquisas sobre gênero, percepção dos direitos e mobilização social.

Os textos do GT13 – Gênero e Comunicação, coordenado pelas professoras Ana Maria da Conceição Veloso (UFPE) e Soraya Maria Bernardino Barreto Januário (UFPE) analisam os fenômenos comunicacionais atrelados aos estudos de gênero, feminismos, masculinidades e estudos queer. Pretendem compreender como a comunicação vem contribuindo para essencializar, naturalizar e evidenciar diferenças entre homens e mulheres; reforçar estigmas e estereótipos, como o sexismo; e para o debate de iniciativas que buscam reverter esse quadro opressor, a partir de um ângulo feminista, relacionadas às representações discursivas e imagéticas sobre o gênero e a mídia.

No GT14 – Gênero, Cultura Popular e Artes, coordenado pelas professoras Elza Ferreira Santos (IFS), Fernanda Capibaribe Leite (UFPE) e Laila Andresa Cavalcante Rosa (UFBA), os textos articulam gênero, arte e cultura popular, numa perspectiva feminista. Abordam linguagens artísticas (cinema, fotografia, artes plásticas, teatro, música, dança etc.) e/ou expressões culturais (festas, eventos, rituais, artesanato, festivais contemporâneos e/ou tradicionais etc.) com enfoque nos estudos de gênero e suas representações atravessadas pelas reivindicações feministas. Considerando as representações das artes e dinâmicas da cultura, tradicional ou contemporânea, enquanto um campo de criatividade, de expressão das liberdades e autonomia, os textos também abordam as tensões, negociações, permanências e discontinuidades tangenciando gênero e feminismos enquanto produtores de sensibilidades e de políticas para as mulheres.

Os textos do GT15 – Relações de gênero nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, coordenado pelas professoras Josilene Aires Moreira (UFPB), Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB) e Maria do Carmo Figueiredo Soares (UFRPE) discutem, de modo geral, que o conhecimento e a organização acadêmica são gendrados, de forma que algumas áreas são masculinas, ou seja, têm baixíssima participação de mulheres entre estudantes e docentes, como é o caso das ciências exatas, engenharias e computação. Neste sentido, os textos são relatos de pesquisas, experiências e reflexões, fundamentados em dados empíricos e na literatura feminista, focando as descobertas e avanços propiciados pela

Chamada Pública MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras nº 18/2013 Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Os textos do GT17 – Gênero, Raça e Religiosidades, coordenado pelas professoras Andrea Bandeira (UPE), Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira (UFRPE) e Ilcéia Alves Soares (FAFIRE) propõe um debate transdisciplinar no campo das Ciências Humanas, especialmente da Educação, da Teologia, das Ciências da Religião, da História e das Ciências Sociais, que se dedica à análise teórica de experiências pedagógicas que tenham aporte de gênero, raça e religiosidades, priorizando experiências de ações educativas a partir de tradições de matrizes africanas, no contexto dos diálogos fronteiriços estabelecidos tanto internamente (entre estas tradições) como externamente (com outras matrizes religiosas).

No GT18: Diversidade de gênero e sexual: produção de conhecimento, aparatos culturais e possibilidades de constituição de si e dos outros, coordenado pelos professores Alfrancio Ferreira Dias (UFS), Anderson Ferrari (UFJF) e Marcos Lopes de Souza (UESB), os textos reúnem estudos, pesquisas e relatos de experiências que apresentam e problematizam as questões envolvendo o campo das relações de gênero e das sexualidades trazendo também à tona os desafios a serem enfrentados diante do recrudescimento advindo de setores conservadores, ortodoxos e fundamentalistas de nossa cultura. Discussões que vêm sendo produzidas de forma interdisciplinar e interinstitucional. Os textos debatem sobre os processos de regulação e de normatização dos sexos, gêneros e das sexualidades que geram processos de rejeição e violência às/aos consideradas/os desviantes, sobretudo, à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais, além de evidenciar e dialogar sobre as possibilidades de desestabilização, escape e transgressão às perspectivas essencialistas, naturalizantes e normativas. Aparatos que dizem coisas sobre si e sobre o contexto em que são fabricados, que transmitem significados repletos de sentidos, enunciados e discursos produzindo aquilo que é tomado como “verdade”.

Os textos GT 19 – Programa Mulheres Mil, coordenado pelas professoras Ana Paula Leite Nascimento (IFS) e Sandra Cristina Santos Alves (IFPB) discutem experiências com o recorte de inclusão e gênero, desenvolvidas no Programa Mulheres Mil, realizado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentro do conjunto de propostas de ações do programa Brasil Sem Miséria. Assim, os textos promovem debates sobre os conhecimentos construídos no Programa Mulheres Mil e buscam fortalecer espaços de diálogos e trocas de experiências.

Portanto, em 2016, o 19º Encontro da REDOR deixou-nos a convicção de que estamos contribuindo (no caminho certo, o caminho da) para a produção acadêmica voltada à promoção da equidade entre os gêneros e da justiça social. Uma produção acadêmica que prioriza discussões contemporâneas abrangendo a diversidade de saberes científicos, que se compromete com a riqueza e o rigor dos pressupostos epistemológicos e metodológicos, principalmente, os que envolvem os estudos feministas e de gênero. Deixou-nos também a convicção de que ainda há muito a ser produzido, publicado e propagado nas Instituições de Ensino Superior, nos Grupos de Estudo, nos congressos etc. Assim, desejamos que a leitura desses trabalhos (sirva a todas e a todos de) motive a todas/as para futuras pesquisas, para o surgimento de novos núcleos e grupos de estudos bem como para o fortalecimento e crescimento dos já existentes que aqui nos presenteiam com seus frutos textos.

Alfrancio Ferreira Dias (UFS)
Elza Ferreira Santos (IFS)
Maria Helena Santana Cruz (UFS)